

DEREK PRINCE
MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

Doze Passos para um Bom Ano — Passos 1 e 2



Parte 1/2

Doze Passos Para Um Bom Ano
Por Derek Prince

Esta carta e as próximas desta série têm o objetivo de equipá-lo para que você se aproprie plenamente da provisão e da bênção de Deus no ano que se aproxima. O tema que escolhi para esta série é sobre a necessidade de fazer resoluções corretamente. O ano novo tem sido tradicionalmente associado a fazer uma lista de resoluções ou metas para aquilo que se planeja realizar. Embora não esteja tão na moda atualmente, quando eu era menino, no final de um ano e início de outro, todos faziam uma lista de resoluções para o ano novo, mesmo sabendo que talvez essas resoluções não iriam se cumprir por completo. No entanto, acredito que seja apropriado fazer ou reafirmar resoluções e metas nessa época do ano. Veja bem, resoluções (ou decisões) determinam atitudes. Nossas atitudes determinam como abordamos uma situação. Nossa abordagem determina o seu resultado.

A maneira como você aborda um novo ano basicamente determinará o resultado dele em sua vida. Se você não fez suas resoluções de forma correta, você precisa fazê-las. Se você já as fez no passado, seria bom reafirmá-las.

A epístola aos Hebreus nos fornece doze resoluções padronizadas, cada uma introduzida por um verbo no imperativo sinalizando um conselho, advertência ou proposta do autor. Ao longo deste ano, apresentarei duas dessas resoluções em cada carta. Juntas, serão um total de doze resoluções muito boas e apropriadas para o ano novo. Nesta série, vou chamar essas resoluções de passos. Serão, no total, “Doze Passos Para Um Bom Ano”.

Nestas cartas, espero mostrar-lhe em detalhes como cada uma dessas doze resoluções se aplica à sua vida e à sua situação. Para começar nosso estudo, quero focar na ação proposta pelo autor que é usada no início de cada uma das doze resoluções: um verbo no modo imperativo, exprimindo uma atitude de ordem, conselho, convite ou advertência. Essa ação contém dois aspectos importantes. Em primeiro lugar, denota uma resolução, um propósito, um objetivo. Em segundo lugar, cada vez que esta resolução aparece na epístola aos Hebreus, ela se destina a mais de um indivíduo, aparecendo sempre na 1ª pessoa do plural: temamos, procuremos, retenhamos, cheguemos,

consideremos etc. Isso indica que não basta só fazer certas resoluções, mas que temos que fazê-las em conjunto. Este é um assunto sobre o qual o Espírito Santo está enfatizando de maneira especial para o povo de Deus nesse momento. Não somos indivíduos independentes e autônomos, mas, em um sentido muito real, somos dependentes uns dos outros. Se vamos realizar essas ações a fim de cumprir o propósito de Deus, vamos fazê-las juntos. Deixe-me mostrar alguns versículos no capítulo 4 de Efésios que destacam o fato de que essas resoluções estão todas no plural. Paulo diz que Cristo estabeleceu ministérios em Sua igreja para vários propósitos básicos: a edificação do Corpo, o aperfeiçoamento dos santos e assim por diante. Em seguida, Paulo resume os objetivos desses ministérios.

> "... até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo." (Efésios 4:13 NVI)

Na mesma conexão, com referência a Cristo, ele diz:

> "Dele [Cristo] todo o corpo, unido e mantido por todos os ligamentos de sustentação, cresce e se edifica em amor, à medida que cada parte faz o seu trabalho." (versículo 16 NVI)

A ênfase em ambos os versículos está na coletividade e não no individual. Ao falar sobre a unidade, sobre o pleno conhecimento do Filho de Deus e sobre a perfeição, Paulo usa a palavra "todos". "Até que todos cheguemos à unidade. . . ao conhecimento do Filho de Deus. Até que todos nos tornemos homens perfeitos. Até que todos alcancemos a medida da estatura completa de Cristo". A implicação é clara. Não vamos fazer isso sozinhos. Somos dependentes de nossos irmãos na fé. Portanto, quando fazemos uma resolução e traçamos um propósito, isso não é apenas um propósito individualista e egocêntrico quanto ao que farei neste ano novo, mas é uma resolução, um propósito que inclui nossos companheiros na fé.

Os crentes hebreus estavam num contexto diferente de todos os outros crentes do Novo Testamento. Primeiro, por herança, através da lei de Moisés, eles estavam livres de idolatria e de falsos cultos. Em segundo lugar, eles tinham conhecimento das Escrituras do Antigo Testamento — a Lei, os Salmos, os Provérbios, os profetas e os livros históricos. Terceiro, eles estavam familiarizados com o templo — com os seus sacrifícios e adoração — que transmitia a própria essência do verdadeiro Deus. Mas, em muitos casos, os crentes hebreus não estavam se beneficiando desses privilégios. Pelo contrário, esses privilégios faziam com eles se sentissem seguros na sua posição de crentes judeus convertidos e estavam tão enganados com esta falsa sensação de segurança que nem percebiam o quão precária era a sua condição espiritual. Como resultado, a Epístola aos Hebreus contém sérias advertências contra o perigo da apostasia por causa do ato de se desviar da verdade, por causa da incredulidade, negligência e preguiça deles. E, por causa de todos esses problemas que os judeus convertidos tinham, as advertências dadas no livro de Hebreus são mais sérias do que as de qualquer outro livro do Novo Testamento. (Veja Hebreus 2:1–3; 3:12; 6:12; 10:35–36; 12:25, por exemplo.)

Atualmente, a situação de muitos não judeus que são cristãos professos é igual à dos judeus convertidos na época do Novo Testamento. Por um longo tempo desfrutamos de muitos privilégios e benefícios especiais, contudo, eles não produziram em nossa vida o fruto que Deus requer. Hoje, nós é que precisamos ser advertidos contra coisas tais como nos desviar da verdade, sermos incrédulos, negligentes e preguiçosos. O que estou sugerindo é que as doze resoluções que examinaremos são o remédio para essa condição espiritual que se tornou o problema espiritual herdado por multidões de cristãos professos na cultura ocidental atual.

Passo 1: Temamos

Vamos ver agora a primeira resolução citada em Hebreus. Se não entendêssemos o pano de fundo da condição espiritual dos crentes hebreus, esta primeira resolução poderia realmente nos surpreender. Mas à luz desse pano de fundo, podemos ver que ela é apropriada - na verdade, absolutamente necessária.

> "Portanto, temamos, a fim de que a promessa deixada para nós de entrar em seu repouso [de Deus] não exclua a nenhum de vós." (Hebreus 4:1 KJF)

Por causa de sua presunção, sua falsa segurança, sua preguiça e porque não aproveitaram todos os privilégios e bênçãos que tinham desfrutado de um modo tão especial, essa primeira admoestação foi "temamos".

Ao escrever aos hebreus, o escritor deu a eles um exemplo específico de por que eles deveriam temer, baseando-se na experiência dos israelitas em sua jornada pelo deserto

do Egito até a Terra Prometida. É uma citação de um dos Salmos—o que Deus disse a Israel em relação à sua atitude e conduta.

> "Portanto, como diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto. Onde vossos pais me tentaram, me provaram, e viram por quarenta anos as minhas obras. Por isso me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre erram em seu coração, e não conheceram os meus caminhos. Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso. Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo. Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado; Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim." (Hebreus 3:7–14 NVI)

É notável observar que Deus tirou toda aquela geração do Egito por meio de muitos milagres extraordinários. No entanto, por causa da sua conduta posterior, Deus ficou irado com eles. A essência do aviso é: "Não endureçam os seus corações."

Qual era, exatamente, a falha dessa geração? A passagem deixa claro: eles não davam ouvidos à voz de Deus. Eles se contentavam em obter as coisas por meio de Moisés. Eles tinham uma forma de religião: o tabernáculo, os Dez Mandamentos, o sacerdócio, os sacrifícios e as várias leis cerimoniais. Mas em tudo isso, eles perdiam o essencial. Eles falhavam em dar ouvidos à voz de Deus.

Essa primeira resolução é "Temamos". Em outras palavras, nós também temos que temer, isso não se restringe aos israelitas no deserto. Essa exortação nos serve de exemplo e advertência, e se aplica perfeitamente aos dias de hoje.

Por Que Devemos Temer

Por que devemos temer? Acho que o motivo está claro no contexto. Precisamos ser temerosos, muito vigilantes, para que não cometamos o mesmo erro que os israelitas cometeram no deserto. O erro foi focar nos ritos da religião e perder o que é realmente essencial – dar ouvidos à voz de Deus.

Este princípio está presente em toda a Bíblia. Jesus diz o mesmo para nós como Seus discípulos no Novo Testamento.

> "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem." (João 10:27)

Em todo o Novo Testamento, essa é talvez a descrição mais clara e simples do que significa ser um verdadeiro cristão. Quando Jesus diz: "As minhas ovelhas", Ele está falando sobre aqueles cristãos que realmente acreditam Nele, aqueles que O reconhecem e O aceitam como o Bom Pastor. Ele atribui duas características às Suas ovelhas: elas ouvem a Sua voz e O seguem.

Essas características são verdadeiras para todos os cristãos genuínos. Eles ouvem a voz do Senhor e O seguem. Não é possível seguir o Senhor se você não ouvir a Sua voz. O padrão entre pastor e ovelha é muito claro. Elas seguiam o pastor porque ouviam sua voz. Se não ouvissem sua voz, não poderiam segui-lo.

Quero enfatizar a importância de aprender a ouvir a voz do Senhor. Isso significa ter um relacionamento íntimo e pessoal com o Senhor para que Ele possa falar com você direta e pessoalmente, seja por meio da Bíblia ou de outra forma. Jesus não disse: "As minhas ovelhas leem a Bíblia". É uma boa coisa ler a Bíblia se você ouve a voz do Senhor. No entanto, muitas pessoas leem a Bíblia, mas não O ouvem. É essencial que você ouça a voz de Deus.

Se fizer desta exortação o seu primeiro passo neste novo ano, você será uma pessoa melhor ao final dele. Por favor, aceite isso como a primeira resolução. É imperativo que temamos a fim de não cometer o mesmo erro que Israel cometeu. Vamos cultivar o hábito de ouvir a voz do Senhor.

Passo 2: Procuremos Diligentemente

A segunda resolução ocorre mais adiante no mesmo quarto capítulo de Hebreus: "Ora à vista disso, procuremos diligentemente." Lê-se:

> "Ora, à vista disso, procuremos diligentemente entrar naquele descanso,

> para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência." (Hebreus 4:11 JFA)

Eu mencionei que este aviso é baseado na experiência dos israelitas em sua jornada pelo deserto quando saíram do Egito. Muitos deles não chegaram ao destino prometido (o descanso que Deus lhes havia prometido) por causa de sua má conduta e atitude errada. As escrituras dizem que seus cadáveres caíram no deserto por causa de incredulidade e desobediência e, por serem assim, não deram ouvidos à voz do Senhor. Eles tinham os ritos de sua religião, mas não tinham a grande realidade interna e essencial de toda verdadeira religião - dar ouvidos à voz do Senhor.

Esse foi o trágico erro de Israel. Com base nesse exemplo de fracasso deles, o escritor do livro de Hebreus diz: "Procuremos diligentemente". Acredito que isso venha de forma espontânea. Se realmente levarmos a sério os perigos dessa realidade espiritual e, por causa disso, temermos de verdade, é natural que a próxima coisa que vamos querer fazer seja agir de forma diligente.

O Que É Diligência?

Vamos considerar por um momento o que é diligência. Às vezes, uma maneira de descobrir o significado de uma palavra é considerar seu oposto. Um oposto óbvio da diligência é a indolência (preguiça). A Bíblia não tem nem sequer uma palavra boa a dizer sobre a indolência. É um tema que não recebe a atenção que deveria receber no cristianismo contemporâneo. Compare isso com o que o escritor de Hebreus diz no capítulo 6, versículos 11–12:

> "Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança; para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdam as promessas.". (ARA)

A advertência nesta passagem é que não apenas precisamos ser diligentes, mas precisamos ser diligentes até ao fim. Devemos continuar sendo diligentes. O oposto de diligência é declarado ali em palavras simples. É ser indolente (preguiçoso). Não fisicamente preguiçoso, mas espiritualmente. Novamente, vamos comparar isso com as palavras de Pedro, onde ele diz:

> "Por isso mesmo, empenhem-se [uma outra tradução diz 'E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência'] para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor." (2 Pedro 1:5–7 NVI)

Veja bem, a vida cristã não é uma condição estática. É uma vida dinâmica - uma vida de crescimento e progresso. Ser estático na vida cristã é retroceder. Para você crescer espiritualmente, é necessário diligência. É necessário empenhar-se.

> "Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em suas vidas, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes [ineficazes] e improdutivos. Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados." (versículos 8–9 NVI)

Você acredita que isso é possível? Que alguém pudesse ser purificado de seus pecados passados e depois esquecesse que foram perdoados? Mas as Escrituras indicam que isso é possível. Pedro realmente coloca diante de nós duas alternativas. O primeiro é ser eficaz e produtivo em nosso conhecimento do Senhor Jesus Cristo. O outro é ser ineficaz e improdutivo com uma condição que ele descreve como sendo míope e cego. Essas são palavras fortes. Diante disso, Pedro continua:

> "Portanto, irmãos, [por causa da advertência que Pedro deu] empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem dessa forma, jamais tropeçarão, e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." (versículos 10–11 NVI)

Essa é uma boa notícia. Podemos fazer algo para garantir que nunca tropeçaremos e que estaremos ricamente providos quando entrarmos no reino de nosso Senhor.

Basicamente, esta é uma advertência contra a indolência (ou preguiça). A maneira como a maioria das pessoas, nos círculos cristãos, negligencia a preguiça e a indolência é algo que me deixa profundamente preocupado. A maioria dos cristãos vê a embriaguez como um horror. Eles rejeitariam qualquer pessoa que confessasse ser cristã e ficasse bêbada. Agora, eu concordo com essa atitude - a embriaguez é um pecado e eu certamente não a recomendo. Mas quero dizer que a preguiça é muito mais seriamente condenada nas Escrituras do que a embriaguez. O problema é que muitos cristãos que nunca ficariam bêbados, geralmente são indolentes ou preguiçosos. Vamos levar a sério o aviso para sermos diligentes.

Nossa Parte na Bênção

Para nos ajudar, ainda mais, a levar em consideração a diligência, deixe-me direcioná-los para duas belas Escrituras em Provérbios que há muito têm sido uma luz que me guia em minha própria experiência. Juntas, elas resumem as duas condições para as verdadeiras riquezas ou a riqueza duradoura. Uma condição vem do Senhor; a outra condição é da nossa responsabilidade. As duas condições devem ser satisfeitas para alcançarmos o resultado. Do lado do Senhor, temos:

> "A bênção do Senhor é que enriquece; e não traz consigo dores." (Provérbios 10:22)

A grande condição essencial para as verdadeiras riquezas, espirituais ou não, é a bênção do Senhor. Exceto a bênção do Senhor, não podemos contar com mais nada que seja realmente bom. Por outro lado, a bênção do Senhor, por si só, não é suficiente. Qual é a nossa responsabilidade?

> "O que trabalha com mão displicente empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece." (Provérbios 10:4)

Em primeiro lugar, a bênção do Senhor enriquece, mas em segundo lugar, a mão dos diligentes enriquece. É preciso a bênção do Senhor mais a nossa diligência para alcançarmos a verdadeira riqueza. Não basta apenas esperar a bênção ou mesmo receber a bênção do Senhor. Ela não cumprirá seu propósito em sua vida, a menos que você adicione a ela a sua própria diligência pessoal.

Uma boa maneira de expressar essa diligência seria o seguinte: em cada situação de responsabilidade em que você estiver, esforce-se para deixar as coisas numa condição evidentemente melhor do que quando você as encontrou, tanto de forma espiritual como financeiramente. Primeiro de tudo, agradeça ao Senhor por Sua bênção, mas acrescente a isso sua própria diligência. Essas duas coisas juntas trazem verdadeiras riquezas espirituais.

Em minha próxima Carta de Ensino, analisarei as duas próximas resoluções no livro aos Hebreus; a saber, retenhamos firmemente nossa fé e cheguemos com confiança ao trono da graça.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L090-100-PO2
Última Atualização: 18 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

